

MDB/PMDB completa 21 anos no dia 1º

Fotos de arquivo

'Unidade' virou a palavra-símbolo do partido de Ulysses

Jorge Bastos Moreno

BRASÍLIA — O MDB completa 21 anos de existência legal no dia 1º de janeiro, data de seu registro definitivo na Justiça Eleitoral. Formalmente extinto em 18 de dezembro de 1979, continuou a existir com o nome de PMDB, fundado em 15 de janeiro de 1980. Considerado um dos maiores partidos da história política brasileira, o MDB e seu sucedâneo tiveram até hoje dois presidentes: o general Oscar Passos, que o presidiu por quatro anos, e o deputado Ulysses Guimarães, no cargo há 17 anos.

Sem uma sede nacional própria, com a maioria dos cargos de sua executiva vagos e com a maior parte de seu arquivo extraviada — o que lhe resta está empoeirado numa das salas do subsolo do Congresso — mesmo assim o PMDB detém um patrimônio invejável que, apesar do desgaste junto à opinião pública, é ainda a mais poderosa máquina partidária do país: 19 prefeituras das 23 capitais, 22 dos 23 governadores, 305 dos 559 constituintes e a maioria das câmaras e prefeituras municipais e assembléias legislativas.

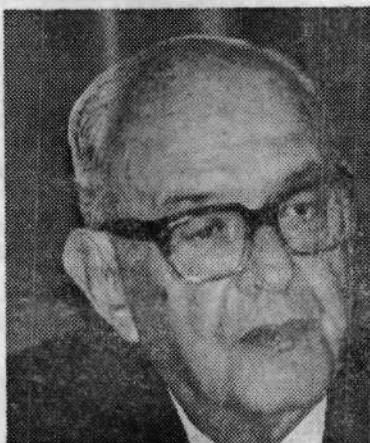
Unidade — Oscar Passos renunciou ao cargo em 1970, por não ter conseguido reeleger-se senador pelo Acre, assumindo em seu lugar o vice-presidente Ulysses Guimarães. Na primeira convenção disputada por Ulysses, a chapa chamava-se *Unidade* — nome que virou uma espécie de lema do partido e acabou batizando o grupo que em 83 viria a articular a candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República. Nessa chapa *Unidade* já figuravam, além dos chamados *cardeais* da oposição (o próprio Oscar Passos, Ulysses, Amaral Peixoto, Tancredo Neves, Thales Ramalho e Nelson Carneiro) os nomes dos principais fundadores do grupo *autêntico* — alguns dos quais acabaram deixando a legenda, como Lysâneas Maciel, Amaury Muller, Getúlio Dias e Alceu Collares (coincidentalmente, todos hoje no PDT) e outros, como Fernando Lyra, Paes de Andrade, Franco Montoro e Jarbas Vasconcellos, que integram o chamado bloco *histórico*. Depois de eleger essa chapa, a convenção nacional, em ato histórico, rendeu homenagens e proclamou sole-



Oscar Passos



Ulysses Guimarães



Chagas Freitas



Tancredo Neves

nemente "os admiráveis serviços prestados à oposição brasileira pelos ex-membros de sua direção anterior". Entre eles, estavam os hoje governador Pedro Simon e o senador José Richa, o ex-senador José Ermírio de Moraes e o ex-governador Chagas Freitas, que viria a ser declarado oficialmente *persona non grata* pela executiva.

Fundadores — Os chaguistas acabaram deixando espontaneamente a legenda, para a ela voltar em 7 de julho de 1977, através de um acordo com Amaral Peixoto, promovido por Tancredo Neves. Chagas Freitas foi o principal responsável pela ascensão dos *autênticos* ao comando do MDB, ao ajudar o grupo a eleger como líder da Câmara o deputado Alencar Furtado. O grupo chaguista deixou de novo o MDB com a sua extinção, e só retornou em 14 de fevereiro de 82, com a incorporação do PP ao PMDB. A incorporação até hoje é apontada como a principal causa da divisão interna do PMDB, pois ela trouxe para a legenda parlamentares que haviam deixado a Arena

para fundar o PP com Tancredo Neves. Os *históricos* alegam que só depois dessa decantação é que o PMDB será depurado.

Mas o levantamento do professor David Fleischer demonstra que, como parlamentares-constituintes, o PMDB só tem 42 nomes que vieram da Arena e do PDS (divididos entre os que ingressaram no partido via PP e os que vieram da dissidência do PDS na sucessão, trazidos pelo então senador José Sarney).

O PMDB *histórico* teve 126 fundadores — alguns já morreram, outros se abrigaram em novas legendas e muitos estão também afastados da atividade parlamentar. Os 20 primeiros fundadores do PMDB foram, pela ordem: Ulysses Guimarães, Paulo Brossard, Freitas Nobre, Franco Montoro, Roberto Saturnino, Humberto Lucena, José Richa, Itamar Franco, Teotônio Vilela, Orestes Quêrcia, Marcos Freire, Paes de Andrade, Fernando Coelho, Audálio Dantas, Chico Pinto, Fernando Lyra, Iranildo Pereira, Jailson Barreto e José Carlos Vasconcellos.